



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

HIDROTERAPIA EM UM INDIVÍDUO AUTISTA COM ASMA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR PRINCIPAL: Eduarda Grigoletto Althaus

CO-AUTORES: Milena Savaris e Thayla Renner

ORIENTADOR: Sheila Gemelli e Cleiton Chiamonti Bona

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo-UPF

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é denominado pela Associação Americana de Psiquiatria, como um transtorno do neurodesenvolvimento. Com gravidades variáveis. As alterações podem afetar a comunicação, interação social e o comportamento dos indivíduos (APA, 2013). Já a asma é conceituada como uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, onde muitas células tem participação (NETO A., 2006).

Para diminuir os sintomas provenientes da asma e melhorar a qualidade de vida do indivíduo autista, os exercícios e treinamentos aquáticos estão sendo utilizados. As características da água como flutuabilidade, resistência e a pressão hidrostática podem ajudar no ganho de equilíbrio, fortalecimento muscular e treinos para atividades funcionais, sendo um alternativa além de benéfica, lúdica e motivadora (PINKHAM M. et al. 2009).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência das intervenções terapêuticas na hidroterapia em um indivíduo autista com asma.

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



O projeto de extensão Atividades Aquáticas para Pessoas com TEA (crianças de 3 a 14 anos) é realizado nas quartas-feiras às 17:30 até 18:45 na piscina da Clínica de Fisioterapia da Universidade, as atividades são realizadas por um professor orientador e sete estagiárias. As atividades proporcionam um desenvolvimento psicomotor, aprimorando habilidades motoras como equilíbrio, coordenação, resistência e domínio na água, envolvendo aspectos emocionais, além de buscar autonomia e independência para aprimorar a qualidade de vida tanto dentro quanto fora da água. A realização de atividades na água permite não somente uma intervenção motora, mas também acarreta em benefícios cognitivos, psicológicos, motivacionais e sociais. Outro ponto que se busca no desenvolvimento das atividades é o processo de socialização, são realizadas atividades em grupo onde as crianças com TEA tem contato não só com os estagiários mas sim, com os demais alunos atendidos no projeto, objetivando maior interação social do mesmo.

O método utilizado para este relato, foi uma entrevista realizada com o responsável. Ela inicialmente foi submetida à aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e após a aplicação de um questionário estruturado contendo 14 questões em relação ao estado de saúde em geral, este realizado pela estagiária do projeto de extensão da UPF. A pesquisa foi realizada na piscina da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo- UPF.

Participou um indivíduo do sexo masculino, de 05 anos com diagnóstico de autismo e asma persistente moderada, que frequenta o projeto de extensão há 08 meses. Com os resultados obtidos pode-se observar:

A responsável relata que nos primeiros 2 meses já percebeu uma diminuição das crises asmáticas e que a hidroterapia auxiliou a melhora da frequência respiratória, consequentemente a diminuição da periodicidade de visitas ao médico.

No que diz respeito as atividades de vida diária percebeu que o indivíduo encontra-se mais calmo e com isso nota-se uma melhora na independência e a interação com pais e colegas. As principais limitações foram supridas e ele encontra-se mais ativo, interage na realização de atividades de aula. Além melhora na coordenação motora, equilíbrio, na qualidade do sono, independência, autonomia e a diminuição da ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A utilização da hidroterapia no indivíduo autista com asma mostra-se benéfica no que diz respeito às questões respiratórias, diminuindo as crises de asma e visitas ao médico. Além da melhora da independência, autonomia, coordenação motora e equilíbrio.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Portando a hidroterapia é um método seguro e que pode ser trabalhado para melhora da qualidade de vida destes indivíduos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e estatísticos de transtornos mentais- DSM 5. 5ª edição.

NETO A. Asma em Saúde Pública. Barueri. Manole, 2006.

PINKHAM F. et al. An Aquatic Physical Therapy Program at a Pediatric Rehabilitation Hospital: A Case Series. Fisioterapia Pediátrica, v.21, n.1, p. 68-78, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.